



Sociedade Brasileira
de Primatologia

INFORMATIVO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PRIMATOLOGIA

31 de maio de 2022

TEMA: VARÍOLA DOS MACACOS

Desde o dia 13 de maio de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem recebido relatos sobre a circulação de uma doença zoonótica conhecida como “Varíola dos Macacos”. Essa doença é causada pelo vírus *Monkeypox*, pertencente ao gênero *Orthopoxivirus*, o mesmo da Varíola humana – esta erradicada mundialmente desde a década de 1980, enquanto o vírus *Monkeypox* tem taxa de transmissão menor e com severidade muito mais branda.

Desde maio, segundo a OMS, pessoas com essa enfermidade foram identificadas em 22 países fora da África: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Emirados Árabes, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Israel, Itália, México, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça, e **com casos em investigação no Brasil**. Até o momento, **não foi identificado** o animal considerado reservatório na natureza, ou seja, aquele que carrega o vírus sem apresentar sinais clínicos. Entretanto, pesquisas realizadas em 1950, identificaram a infecção em primatas-não-humanos e roedores (fig 1). A doença está presente na forma



Sociedade Brasileira
de Primatologia

endêmica (esporádica ocorrência de casos), em países da África Central e Ocidental. Em 2003, foi registrado um surto nos Estados Unidos da América, considerado o primeiro surto deste vírus fora da África, após roedores serem importados daquele continente como animais de estimação (*pets*), disseminando o vírus para uma espécie de roedor nativo da América do Norte, conhecidos como cães-da-pradaria (Família Sciuridae), e depois destes para as pessoas. Em 2017-2018, houve um surto na Nigéria, com relatos de casos suspeitos e confirmados em mais de 100 pessoas, com suspeitas de transmissão humano-humano.

Nos casos relatados nesse momento, não foi possível identificar um animal ou local de origem da transmissão da doença, o que torna nesse momento sua origem quase um fator irrelevante, tendo em vista que a transmissão **também tem ocorrido de pessoas para pessoas** (transmissão comunitária de humano-humano) sendo essa forma de contágio o fator relevante para o estabelecimento de medidas de controle.

Assim, as instituições signatárias deste informe vêm esclarecer que, apesar do vírus receber a nomenclatura de ***varíola dos macacos***, o atual surto não tem a participação de macacos na transmissão para seres humanos. Todas as transmissões identificadas até o momento pelas agências de saúde no mundo foram atribuídas à ***contaminação por transmissão*** entre pessoas.

É importante ressaltar que os macacos (primatas não-humanos) não são os “vilões”, e sim vítimas como nós (humanos), e não devem sofrer nenhuma retaliação, tais como agressões, mortes, afugentamento, ou quaisquer tipos de maus tratos por



Sociedade Brasileira
de Primatologia

parte da população. O receio de contágio por transmissão desta e de outras doenças, como a febre amarela, pela proximidade com os macacos **não se justifica**. Muitos microrganismos afetam a saúde de primatas humanos e não-humanos, sendo que muitas vezes os primatas adoecem antes e isto nos alerta antecipadamente sobre a presença de uma doença que pode causar impacto sobre a saúde das pessoas. Ou seja, os macacos servem como **animais sentinela** sobre o risco de estarmos expostos a doenças.

Os primatas fazem parte da nossa biodiversidade, têm importante papel na manutenção das florestas e auxiliam nos serviços ecossistêmicos – serviços reguladores que a natureza nos presta, como na polinização, dispersão de sementes nativas, controle de pragas, etc. Com isso, os primatas contribuem com a manutenção da saúde ambiental e humana.

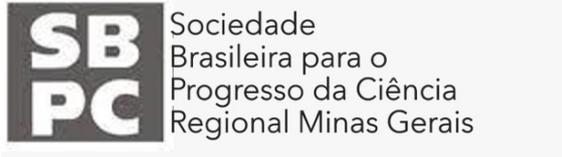
Caso você possua algum primata não-humano e por receio dessa virose não se sinta confortável em mantê-lo, deve entregar aos órgãos competentes, IBAMA ou Centro de Triagem de Animais Silvestres – CETAS, mesmo que o animal não seja de origem legal. Nunca solte na natureza! Ao avistarem algum macaco doente ou morto, avisem aos órgãos de saúde do seu município!

Preservem os primatas!



Sociedade Brasileira
de Primatologia

Subscrevem:





Sociedade Brasileira
de Primatologia

Referências

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>

<https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON385>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7823380/>

<https://virological.org/t/first-draft-genome-sequence-of-monkeypox-virus-associated-with-the-suspected-multi-country-outbreak-may-2022-confirmed-case-in-portugal/799>

Silva NIO, de Oliveira JS, Kroon EG, Trindade GS, Drumond BP. Here, There, and Everywhere: The Wide Host Range and Geographic Distribution of Zoonotic Orthopoxviruses. *Viruses*. 2020;13(1):43. Published 2020 Dec 30. doi:10.3390/v13010043

Yinka-Ogunleye A, *et al.* Outbreak of human monkeypox in Nigeria in 2017-18: a clinical and epidemiological report. *Lancet Infect Dis*. 2019;19(8):872-879. doi: 10.1016/S1473-3099(19)30294-4

<https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o-da-pradaria>



Sociedade Brasileira
de Primatologia

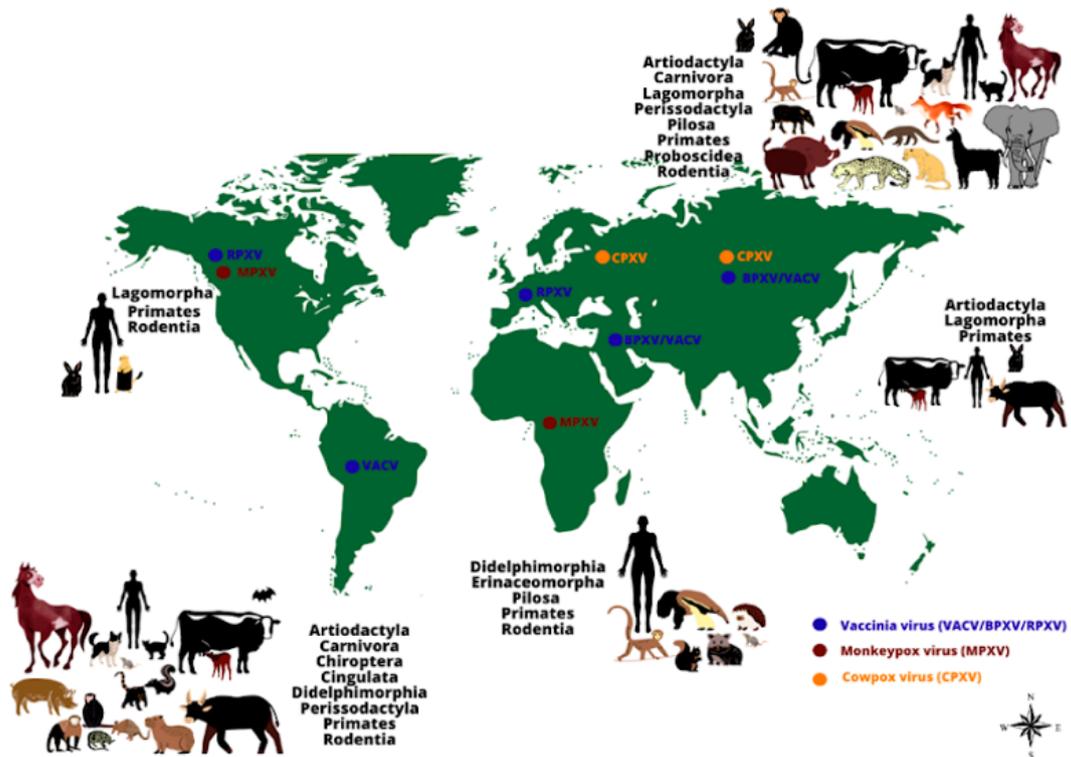


Figura 1. Mapa da distribuição mundial e animais reservatórios dos vírus: i) pontos em marrom - "varíola dos macacos" (monkeypox virus - MPXV); ii) pontos em laranja - varíola bovina (cowpox virus -CPXV) e iii) pontos em azul - vaccinia virus (VACV, BPXV, RPXV). Fonte: Silva NIO, et al. 2020.